

# Crescimento menor do PIB afeta receita, diz Bacha

Tasso Marcelo/AE — 28/9/95

**Queda pode chegar a R\$ 5 bilhões, o que compromete objetivo de ganho fiscal de R\$ 20 bilhões**

MÔNICA MAGNAVITA

e JÔ GALAZI

**R**IO — As medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo reduzirão o ritmo de crescimento econômico para o próximo ano, conforme avaliação do economista Edmar Bacha. De acordo com Bacha, uma alta do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 2%, em 1998, como foi previsto, ontem, pelo governo, resultará em uma queda de arrecadação entre R\$ 4 bilhões e R\$ 5 bilhões no próximo ano. Com isso, a estimativa da equipe econômica de arrecadar R\$ 20 bilhões com o pacote anunciado ontem, cairá, na verdade, para R\$ 15 bilhões.

O ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, faz avaliação idêntica, mas prevê que ganho fiscal deverá ficar em R\$ 15 bilhões ou R\$ 16 bilhões. Para Langoni, como as taxas de juros somente poderão ser reduzidas no segundo trimestre, também por um bom período o governo terá de pagar juros mais elevados sobre a sua própria dívida, anulando, portanto, mais uma parte do esforço fiscal.

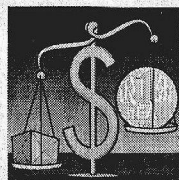
A despeito destas supostas perdas, Langoni diz que o governo acertou nas medidas tomadas e fez exatamente o que deveria fazer. Bacha também aprova as medidas e prevê resultados positivos. Ele estima em 2% do PIB o superávit primário para 1998. Antes do pacote, ele previa 0,5% do PIB no mesmo período. Feita a revisão dos núme-

ros, Bacha espera um déficit comercial de US\$ 5 bilhões no próximo ano, quase a metade do resultado projetado para este ano. “Essa estimativa leva em conta a desaceleração do crescimento econômico em 98 e o conseqüente aumento de exportações e queda de importação”, disse.

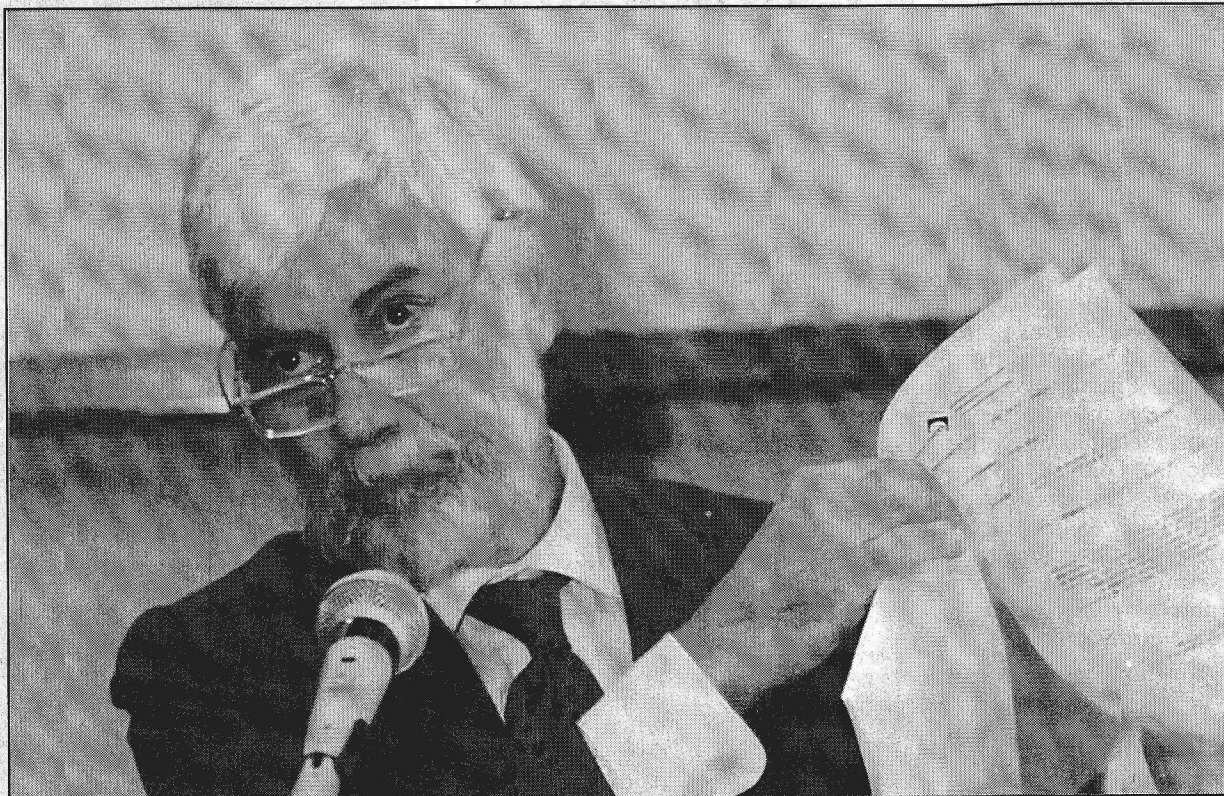
Ele citou como exemplo o setor siderúrgico. Em 1994, as usinas do País exportavam 40% da sua produção, neste ano estarão exportando 20% e, antes do pacote, planejavam vender 15% da sua produção em 1998 para o exterior. “Com essa mudança de trajetória de crescimento, que terá impacto mais forte na indústria automobilística, haverá um aumento na parcela da produção destinada ao comércio internacional”, avaliou Bacha.

Contra o argumento de que a crise financeira internacional reduzirá o comércio mundial nos próximos meses, Bacha diz que o Brasil detém uma parcela pequena, apenas 1%, no fluxo comercial do mundo, e concluiu: “O crescimento da nossa participação dependerá mais do esforço do produto exportável brasileiro do que dos demais países.”

Langoni lembra da necessidade das reformas. “Só espero que, diante deste esforço tão grande, não acabem deixando de lado a luta pela aprovação das medidas que farão o ajuste definitivo, ou seja, as reformas administrativa, previdenciária e fiscal.” Para Langoni, o governo deve ser elogiado por não ter se rendido à tentação fácil de controlar o capital estrangeiro e impor barreiras às importações. Isso, para ele, de nada adiantaria, ao passo que as medidas tomadas vão, finalmente, tornar o Real de fato protegido de um ataque especulativo.



**DÉFICIT DA  
BALANÇA DEVE  
CAIR PARA R\$ 5  
BILHÕES**



Edmar Bacha: déficit da balança comercial de 98 deverá ser de US\$ 5 bilhões, metade do deste ano